# O USO DA TECNOLOGIA E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CLEUSA APARECIDA DA CRUZ

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar como o avanço tecnológico impacta a educação, destacando o papel da tecnologia e a evolução do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem. A tecnologia, ao ofertar novas ferramentas e métodos, admite que o aprendizado seja mais ativo e compreensível, gerando oportunidades para a troca de informações em ambientes virtuais de forma ativa e eficaz. Um dos pontos centrais abordados é a importância da comunicação, que, no ambiente virtual, se torna uma ferramenta importante para a interação entre educadores e alunos, possibilitando um processo de ensino e aprendizagem mais participativa onde haja um maior envolvimento. Além disso, o artigo explora a Andragogia, uma abordagem pedagógica voltada para a educação de adultos, reconhecendo as necessidades e especificidades desse público no contexto educacional. A educação de jovens e adultos considera que o aprendizado para esse público deve ser prático e relevante, aproveitando suas vivencias prévias e promovendo a aplicação direta do conhecimento adquirido. Nesse contexto, a inter-relação entre a tecnologia e a Andragogia é analisada, observando como os recursos tecnológicos podem potencializar o aprendizado adulto, oferecendo novas possibilidades para o ensino online. Assim, este artigo busca oferecer uma visão ampla sobre a integração da tecnologia e da Andragogia como estratégias para melhorar o processo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação à Distância; Tecnologia; Ensino/Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

As tecnologias utilizadas na Educação à Distância (EAD) trouxeram uma grande evolução para o ensino e, o resultado obtido de tal modalidade, está relacionado ao processo evolutivo das TIC, já que, com a contribuição das tecnologias o ambiente escolar adquiriu outra característica, ou seja, saiu do tradicional e passou a agir em lugares onde haja internet. O uso da TIC como instrumento de ensino proporciona um elevado conhecimento da EAD, proporcionando a esta categoria uma educação de qualidade no que se refere ao ensino e a aprendizagem, pois são utilizados como um mecanismo pedagógico possibilitando ao aluno relacionar-se com o ambiente virtual.

O estudo de diversos paradigmas pedagógicos do curso a distância usados em algumas Instituições de Ensino Superior pode incentivar a pesquisa dos profissionais envolvidos com a EAD que estejam confrontando um momento de escolha de uma metodologia para assim assistir aos estudantes que possuem dificuldades ou não querem ir ao campus de uma Instituição de Ensino.

. O objetivo deste artigo é levar a reflexão sobre as novas tecnologias aplicadas no ambiente educacional, colocando em destaque a didática do profissional do ensino à distância além de verificar como as tecnologias computacionais utilizadas podem trazer oportunidades de aprendizagem, crescimento e desenvolvimento profissional no ponto de vista da concepção do conhecimento. Ao se deparar com a educação a distância, o professor/tutor estará diante de fatores que o levarão almejar novos conhecimentos na sua área específica e similares para que possa realizar a contento sua nova função. Evidencia-se, portanto, nestes estudos o papel do professor/ tutor à distância.

## O SISTEMA DE EDUCAÇÃO BRASILEIRO E SEUS AVANÇOS

O sistema de Educação brasileiro, que foi precarizado em diversos momentos históricos, tem apresentado avanços significativos, de fatores como infraestrutura, formação de professores, material didático, inovações tecnológicas, sempre com o firme propósito de otimizar o processo de ensino-aprendizagem. Contudo, mesmo com os investimentos e incentivos, os dados de aprendizagem trazem à tona resultados incompatíveis com

os esforços do poder público e com os investimentos feitos na área.
Tem-se falado muito dos investimentos realizados na Educação, o que é visto positivamente, mas não se deve deixar de lado “o dia a dia do aprendizado”, pois deve-se investir na melhoria do ensino em todos os seus aspectos.
Dessa forma, falar do “Processo de Ensino-aprendizagem” leva a refletir sobre como os conteúdos chegam até os alunos. Será que são conteúdos significativos? Quais os objetivos de cada conteúdo apresentado? E a metodologia? Estes são questionamentos que podem ser respondidos levando em consideração os conceitos de Habilidades e Competências, assim como de sua aplicabilidade dentro do processo de aprendizagem. O que não quer dizer que é algo fácil, haja vista a complexidade da temática em questão.
Para compreender a complexidade da questão, buscou-se o autor Philippe Perrenoud, que trabalha a impossibilidade de se ter uma noção clara e partilhada das competências. Para Perrenoud, além de definir faz-se necessário uma, conceituação realizada a partir de ângulos diversos, como apresenta em seu livro ”Construir as competências desde a escola”, de 1999, onde o mesmo também afirma que: "Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.). Para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações" (1999, p. 30). Dez novas famílias de competências foram escolhidas e desenvolvidas a partir de Philipe Perrenoud, são elas: 1) Organizar e dirigir situações de aprendizagem; 2) Administrar a progressão das aprendizagens; 3) Conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam; 4) Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; 5) Trabalhar em equipe; 6) Participar da administração da escola; 7) Informar e envolver os pais; 8) Utilizar novas tecnologias; 9) Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; 10) Administrar a própria formação continua. Estes ângulos, os quais trata o autor, refere-se às situações diversas que são apresentadas ao ser humano no seu dia-a-dia, ou seja, na sua história, que deve nos fazer inovar, reinventar a cada dia, a cada nova situação

Existiriam, então, tantas competências quantas situações? A vida coloca-nos, com maior ou menor frequência, conforme nossa idade e condição e, também, em virtude de nossas escolhas, frente a situações novas, que procuramos dominar sem reinventar completamente a pólvora, lançando mão de nossas aquisições e experiência, entre a inovação e a repetição. Boa parte de nossas condições de existência é desse tipo. (PERRENOUD: 1999)

Já sabemos que as competências irão acompanhar as modificações do nosso dia-a-dia, contudo nós não somos mutáveis o suficiente para alcançar determinadas competências, que irão fazer com que acompanhemos o constante devir que a vida humana se encontra. O homem está em um equilíbrio, ou seja, ela não é capaz de reinventar a todo instante, pois tudo dependerá da sua cultura, sua forma de ver o mundo, enfim, sua forma de vislumbrar a realidade. Todavia, o fato de não sermos tão mutáveis, e de termos dificuldade em adquirir algumas competências, não quer dizer que estamos fadados ao fracasso, pois a capacidade de mutação e a aquisição de competências é algo que se aprende, que se exercita.
Percebemos então, que a competência permite a mobilização de conhecimentos, com o objetivo de enfrentar uma determinada situação. Não se trata de um uso estático de regras, mas sim da capacidade de utilizar recursos diversos e variados, criando situações de aprendizagem, pautadas na criatividade e na inovação, como disserta Perrenoud:
“São múltiplos os significados de competência. Eu a definirei aqui como sendo uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. (PERRENOUD, 1999:7)”
Ao falarmos do desenvolvimento de competências no meio educacional hoje, devemos ter em mente que os educandos estão presentes em dois modelos de sala de aula muito distintos, mas que se cruzam e se completam em diversos momentos. A sala de aula

tradicional, que aqui chamaremos de "física", e o novo modelo educacional, que tem assumido um lugar de destaque na sociedade contemporânea, e porque não dizer: sociedade da tecnologia e da informação, a chamada Sala de Aula Virtual (AVA).

No interior da sala de aula encontramos diversas formas de pensar em competências a serem desenvolvidas ali, estamos nos interior delas de acordo com as situações que temos que lidar, e com elas as diversas habilidades, que assumem variadas formas de acordo com as condições ligadas aos alunos, a estrutura escolar, ao que deve ser passado aos alunos , etc. A sala de aula física tem características peculiares e muito específicas, mas quando traçamos o perfil e as características de uma "sala de aula virtual", algumas dificuldades são encontradas, pois os alunos estão acostumados com o contado direto com o professor, que toma, na maioria das vezes, a autonomia do processo. Na sala virtual, o aluno tem acesso a todo o conteúdo da disciplina em questão, além de atividades, reflexões e comentários feitos pelo professor e pelos colegas. Porém, se já é um desafio fazer da sala de aula física um ambiente significativo, como tornar significativo o AVA?

Numa sala de aula tradicional, um professor de História que não relaciona a Independência do Brasil com o Sistema Político atual, um professor de Ciências que fala de meio ambiente, mas não fala de sustentabilidade (tema em foco nos dias de hoje), não está tornando o conteúdo significativo, o que será revelado com a dificuldade de concentração e de aprendizado dos educandos. Nestes dois caso, o professor não está trazendo os conteúdos até o educando, não está fazendo com o mesmo perceba a importância de tal aprendizado. No AVA isso não é diferente, pois os conteúdos devem ser preparados de forma contextualizada, clara e objetiva, pois além da dificuldade com relação ao conteúdo, o educando se depara com uma outra dificuldade: a tecnologia.

## O PAPEL DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A tecnologia, base para a sala de aula, é fruto de amplo, complexo e longo processo histórico que envolve, acima de tudo, grande exploração de recursos naturais e demandas econômicas e políticas, que visam a maior lucratividade e visibilidade em um mundo contemporâneo e globalizado, pode ou não nos "laçar" em uma emaranhada rede dinâmica e mutável de fluxos informacionais. Podemos colocar a tecnologia em campos de utilização diferenciados, pois os produtos esperados por ela, em cada campo, também são distintos. Um desses campos, e não menos importante, é a Educação, não só a Educação brasileira, mas também mundial. No Brasil, onde encontramos cenários de formação territorial e culturais tão diferentes quanto ao processo histórico colonial e regional, não seria equívoco pensar na Educação como algo herdado, em grande parte, do fazer educacional europeu, mais precisamente do modelo francês de Educação, seguindo fielmente as regras por ele citadas sobre o papel, dever e resultado que a Educação em um país deveria proporcionar. Esse fato, talvez não refletido de maneira crítica suficiente ao longo de períodos, nos faz perceber que precisamos de reformas políticas e econômicas em favor de um novo modelo educacional brasileiro, e dentro deste modelo se enquadra a formação continuada de professores, principalmente quando inserimos a utilização da tecnologia, e especificamente a internet, no processo de ensino-aprendizagem.

Encontramos, hoje, formas diversas de ensino por meio da tecnologia, principalmente quando tratamos da educação a distância, que envolve, acima de tudo, a vontade do aluno como pessoa, cidadão e profissional, preocupado em adquirir e formar o conhecimento ao qual esteja empenhado em adquirir. Deste modo, somam-se desafios a serem enfrentados e que envolvem, além da participação do cidadão enquanto indivíduo dotado de livre-arbítrio para aprender, problemas relacionados à situação socioeconômica do indivíduo, como meio social em que o mesmo vive, sendo beneficiado ou não por serviço de internet. Assim como a formação de professores para atuar nesta modalidade de ensino, temos que lidar também com o fato de que hoje, principalmente os jovens, em sua grande maioria, necessitam de pre-

paro para lidar com a Educação a distância, por esta exigir mais esforço e participação efetiva dos mesmos. Diante dessa situação, a forma com que a tecnologia é oferecida e usada pela sociedade merece reflexão sobre as mudanças que envolvem a participação política.

Com base nas mudanças sociais e políticas ao longo da história, o conhecimento nunca foi tão difundido em escala global como hoje porque, além de mais conectividade virtual e crescimento da indústria tecnológica, temos também o espalhamento dos serviços ligados à tecnologia em praticamente todas as atividades comerciais e industriais. Na Educação, esse cenário não muda, principalmente quando pensamos que muitos currículos acadêmicos são preenchidos com formações adquiridas por cursos online e a distância, que possuem o mesmo valor que um curso presencial.

Pensar na implementação da tecnologia no processo educacional também nos leva a refletir sobre as redes sociais, que tendem, de certa forma, a desempenhar um papel de suma importância quando pensamos que este é o meio eficaz, e utilizado atualmente como forma de transmissão de conteúdos, e, porque não, conhecimento? Assim visa à obtenção de contatos mais íntimos entre professores e alunos, o que facilita também o conhecimento das necessidades dos alunos com relação ao que está sendo proposto.

O que devemos desenvolver de imediato na modalidade de Educação a distância envolve participações políticas que visam à formação continuada de professores, assim como buscar, na raiz da Educação, desde os seus pilares nas escolas a pré-formação e preparo para encarar a tecnologia como parte integrante do sistema de ensino. Tentar encaixar a tecnologia como parte do sistema de aprendizagem, pode fazer com que alunos e professores se familiarizem mais com esta forma de organizar conhecimentos e competências, mesmo que não possuam acesso suficiente à tecnologia. Este trabalho, contudo, ganha eficácia em longo prazo. Pois a transformação educacional é um processo que geralmente requer um período de tempo para se mostrar eficaz em seus resultados. Porém, para se transformar o futuro, é necessário que o presente se transforme.

Esta transformação da realidade nos remete à reflexão sobre as habilidades a serem desenvolvidas, em profissionais e alunos, que fazem parte deste processo de ensino-aprendizagem, cabendo uma busca por conhecimentos contínuos de ambas as partes.

Ao definirmos Habilidades, percebemos que a mesma tem um conceito menos amplo, se compararmos ao conceito de Competências. Dessa forma, a competência é formada por diversas habilidades, já uma habilidade não está ligada a uma única competência, partindo do pressuposto de que uma habilidade pode dar sua contribuição para competências diversas. Por exemplo, uma pessoa que possui uma boa expressão verbal e se comunique muito bem (partindo da ideia de que essa característica seja uma habilidade), pode utilizar dela para ser um bom advogado, jornalista, professor. Em cada caso, essa habilidade estará compondo competências diferentes. Dessa forma, pode-se entender que estas competências seriam constituídas por várias habilidades. Entretanto, uma habilidade não é intrínseca a uma determinada competência, pois a mesma habilidade pode colaborar no desenvolvimento de diferentes competências.

Seguindo esta linha de raciocínio, não existe habilidade separada de ação, porém a exigência de conhecimentos é um dos pressupostos. Nesse sentido, as competências necessitam de operações mentais, com capacidade de usar as diversas habilidades, e de empregar as atitudes, adequando-se à realização de tarefas e de conhecimentos. As habilidades relacionam-se ao “saber fazer”, com o firme propósito de identificar variáveis, compreender fenômenos, informações, situações-problema. O fato das competências “usarem” as habilidades, não diminui o grau de importância das mesmas, pois é através deste “saber fazer”, que os objetivos, ou seja, as competências são atingidas de forma otimizada.

Ensinar por Competências tem sido uma constante na formação dos profissionais envolvidos na educação, baseada nos “Quatro Pilares da Educação”, segundo Perrenoud: aprender a conhecer, aprender a fazer,

aprender a viver juntos e aprender a ser. A Qualidade da Educação deve ter sempre presente estes "Quatro Pilares", pois vê o ser humano em sua totalidade, desde o cognitivo, até a vivência da ética, permeando os caminhos da técnica, levando a uma transcendência dentro da realidade. O ensino será eficaz a partir do momento em que o aluno adquire conhecimentos técnicos, da disciplina em questão, até o momento em que ele consegue utilizar estes conteúdos, percebendo a importância dos mesmos na sociedade. Fazendo isto, o aluno passa a perceber que aquilo que ele aprende passa a fazer parte do seu "ser", ou seja, passa a fazer parte da sua existência.

EDUCAR PARA COMPETÊNCIA NA SALA DE AULA VIRTUAL

Estamos no momento de "educar para competências", mas como fazer isto numa sala de aula virtual? Uma das alternativas será a revisão daquilo que é desenvolvido em sala de aula, baseando-se na contextualização e na interdisciplinaridade. O Ensino a Distância tem a sua base no Ensino Presencial, pois o início da formação educacional de qualquer indivíduo é feito numa sala de aula física. Nesse sentido, ao falarmos em "revisão do que é desenvolvido em sala de aula", trazemos à tona uma maior preparação do educando, para que o mesmo amadureça, e perceba que é o protagonista do processo de ensino-aprendizagem. Ao tomar esta ciência, o educando assume as rédeas da sua vida escolar, o que fará com que o mesmo chegue até a Universidade com objetivos mais claros e concisos. Essa transformação no Ensino Presencial, favorece o sucesso do Ensino a Distância, no sentido de que o educando estará preparado para ingressar numa sala de aula mais autônoma, onde o aprendizado depende muito mais dele, do que do professor que ministra a disciplina.

Contudo, as modificações que devem permear a Educação devem estar baseadas em deixar os conteúdos mais significativos, contextualizando-os, o que permite dar significados e relevância aos conteúdos escolares, favorecendo uma separação das práticas tradicionais, avançando em direção a uma Educação competente e otimizada.

Diante desse quadro, o que esperar do Ensino a Distância?

Podemos pensar no Ensino a Distância mais como consequência da demanda de qualificação profissional, que deve ser atendida de maneira mais rápida, do que de fato algo construído pela cidadania e crescimento do indivíduo como corpo do meio social. Não podemos deixar de crer na funcionalidade e nos benefícios que a modalidade de Educação a distância oferece, todavia temos que ter como eixo de reflexão as exigências que este modo de ensinar e de se aprender nos traz, diante do que está sendo ensinado e pra quem o ensino é direcionado. Há um preparo específico para receber este mergulho tecnológico na Educação, e, um deles, que não deixa de se destacar como primordial: é a formação que o indivíduo tem para se adaptar, ou melhor, desenvolver este modo de aprender, assim como a disponibilidade de acesso, sobretudo à internet, por quem está aprendendo, o que dependerá de sua condição social. O crescimento da tecnologia, de fato, fez com que estourasse uma maior conectividade mundial entre as sociedades de maneira complexa. Hoje, temos um crescimento do acesso à tecnologia por parte da sociedade de modo geral, e é justamente este aumento que garante também uma maior parcela de pessoas adeptas à Educação a distância.

O PAPEL DA COMUNICAÇÃO COMO FORMA DE ENSINAR E DE APRENDER NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

No universo da Educação à distância o papel da comunicação ganha robustez e notoriedade na forma de como impactar o discente para o aprendizado efetivo.

"Com ou sem tecnologias avançadas podemos vivenciar processos participativos de compartilhamento de ensinar e aprender (poder distribuído) através da comunicação mais aberta, confiante, de motivação constante, de integração de todas as possibilidades da aula-pesquisa/aula-comunicação, num processo dinâmico e amplo de informação inovadora, reelaborada pessoalmente e em grupo, de integração do objeto de estudo em todas as dimensões pessoais: cognitivas, emotivas, sociais, éticas e utilizando todas

as habilidades disponíveis do professor e do aluno. (MORAN, 2014)"

Quando abordamos a questão da "comunicação aberta" de Moran, significa chegar a este aluno com escrita e fala de fácil compreensão, isto não quer dizer, abandono da forma culta de se expressar, mas não podemos dar aula da mesma forma para alunos diferentes e para turmas com diferentes motivações. Falar de Desenvolvimento Humano e Social, por exemplo, para alunos de Pedagogia, via de regra eles vão adorar, porque é foco de sua formação, já para uma turma de Engenharia, pode não ser nem um pouco atrativo. Desta forma, se faz necessário adaptar nossa metodologia, nossas técnicas de comunicação a cada grupo. Porque tem alunos que estão prontos para aprender o que temos a oferecer, outros são mais maduros e necessitam daquele curso, isto facilita nosso trabalho, nos estimula. Mas o maior desafio do docente é atingir, aquele aluno, que se encontra distante deste aprendizado. Abordar a aprendizagem significativa é buscar a colaboração para que professores e alunos nas instituições de ensino transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É contribuir com os alunos para a construção de sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional, em busca de seu projeto de vida, vislumbrando desenvolvimento das habilidades de compreensão emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e de trabalho e tornar-se cidadãos realizados e produtivos e possam contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária com espaço para todos, independente de sua origem. Parafraseando com MORAN e Paulo Freire, onde, Moran aborda a comunicação aberta para atingir o interesse do aluno, motivando e encorajando-o na busca pela aprendizagem, Paulo Freire, alerta que o conhecimento exige presença e requer uma ação transformadora da realidade, o que demanda uma busca constante do caminho para o aprender, implicando a invenção e reinvenção das formas de aprendizagem. Isto significa dizer, o encurtamento das distâncias por meio da comunicação e, independente do ambiente de aprendizagem físico ou Virtual, deve-se respeitar o grau de conhecimento de seus aprendizes e atentar-se a forma como nivelar o grau de aprendizagem e conhecimento de cada um. Porque a mudança é difícil, mas possível.

Conforme Paulo Freire, "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo". Transcrevendo o pensamento de Paulo Freire para o cenário da Educação a Distância, há muito tempo ele já vislumbrava uma educação mediatizada, onde todos aprendem juntos de forma colaborativa, compartilhada e mediada.

Para Paulo Freire "uma das tarefas da escola, como centro de produção sistemática de conhecimento, é trabalhar criticamente a inteligibilidade das coisas e dos fatos e a sua comunicabilidade" (Freire, 2002: 140). Mediante seu pensamento, no decorrer de sua experiência político-pedagógica, como ele preferia destacar, confirma-se a opção e a sua defesa por uma educação que, enquanto processo de relação dialógica entre as pessoas, educador versus educando e entre estas e o mundo, pode contribuir com a construção da aprendizagem e a intensificação de uma sociedade do conhecimento igualitária.

De acordo com (MORAN, 1998), "O poder de interação não está fundamentalmente nas tecnologias mas nas nossas mentes". Utilizar as novas mídias para ensinar, só será uma revolução se mudarmos de forma simultânea os paradigmas de ensino convencional, que mantêm distantes docentes e discentes. Caso contrário, conseguiremos apenas colocarmos uma máscara de disfarce de modernidade, sem alterar o essencial. A internet é um meio de comunicação com diversas ferramentas disponíveis, mas ineficaz, se não soubermos utilizar, no entanto tem grande poder e recursos que pode nos ajudar a rever, a ampliar e modificar com eficácia as formas de atuais de aprender e ensinar aos nossos alunos.

A INTER-RELAÇÃO DA ANDRAGOGIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

No cenário educacional brasileiro a Andragogia ainda é um termo pouco conhecido. Ela ganhou maior notoriedade, a partir da década de 70. "O termo Andragogia (do gre-

go andrus – adulto – e agurus –guiar, conduzir, educar) foi utilizado pela primeira vez em 1833, pelo professor alemão Alexander Kapp"(LITTO, 2009, p. 105). De acordo com Lima (2006), o conceito de Andragogia foi adotado pelos estudiosos em especial Malcom Knowles para definir como a Arte e a Ciência de ajudar os adultos a aprender. A partir desta definição, passou a construir um modelo Andragógico de educação que na verdade se opõe a Andragogia Pedagógica predominante. Mas o que é isso, afinal?

No Brasil o grande preconizador foi Paulo Freire, que fortaleceu a educação de adultos e estimulou a pesquisa científica neste campo. Paulo Freire aborda em sua concepção a importância do educador e sua formação, suas experiências se referirem ao contexto do ensino presencial, todavia suas reflexões e sua pedagogia estão em grande parte na proposta da EAD.Para Paulo Freire, considerado o pai da Andragogia no Brasil e reconhecido pelo seu trabalho com alfabetização de adultos, a educação tem como objetivo proporcionar a ampliação da visão do mundo, mas para que isso aconteça a relação deve ser mediatizada pelo diálogo.

Logo, com a expansão da Educação a Distância, suas ideias foram implementadas nesta nova modalidade de Ensino. Ao relacionar a perspectiva da Andragogia Freiriana na modalidade de Educação a distância, buscamos formas de promover a aprendizagem do educando adulto, diálogos acerca de seus conhecimentos, práticas, situações existenciais, problematizando-as no intuito de realizações e intervenções da realidade e na construção coletiva e colaborativa do conhecimento no processo educacional. As ideias e métodos de Paulo Freire se diferenciam neste parâmetro, possibilitando ao educador buscar e construir o desenvolvimento frequente de atitudes e práticas como o desenvolvimento de que ensinar não é somente transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua construção. A pedagogia de Paulo Freire propõe assim a inclusão de alunos, respeitando-os com dignidade e a sua leitura do mundo como ponte de libertação, autonomia, de livre-arbítrio de ser pensante e capaz de desenvolver o seu próprio conhecimento a partir de seus próprios pressupostos e pensamentos.

No modelo de EAD, há esta proposta de inclusão devido ao avanço constante da tecnologia, sobretudo nas últimas décadas, proporcionando tanto para o educador a sua própria capacitação, como para o educando que otimiza seu tempo e espaço de estudo, sendo também observado nos dias de hoje uma solução viável e eficaz em atender a crescente demanda por educação, possibilitando o acesso ao ensino de pessoas excluídas do processo educacional, além disso tem como objetivo transmitir a informação de forma autônoma e diferenciada, criando condições ao aluno na construção de conhecimento. Dentro de sua estrutura de ensino desponta uma peça chave que orienta, acompanha e conduz o aluno em seu aprendizado que é o tutor, que em suas atribuições tem o papel fundamental, pois visa garantir ao aluno a inter-relação professor/conteúdo, mediando as dificuldades e dúvidas apresentadas pelo aluno assim como incentivando o mesmo a construir novos conhecimentos como na proposta Freiriana. A metodologia aplicada hoje na Educação a Distância, faz uso de novas tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem, encurtando a distância e o espaço físico ou virtual ocupado. Os recursos permitem a mediação do professor na interação com colegas, educadores e tutores mediada por compartilhamento de informações e produção do conhecimento colaborativo.

A metodologia da EAD oportuniza maior conforto ao adulto, pois facilita a possibilidade de construir novos conhecimentos, proporcionando novo comportamento e alteração de hábitos. Culminando no aprendizado métodos e conceitos inovadores e seu aprimoramento pessoal, profissional e social. O modelo de pedagogia de Paulo Freire, frisa na educação de adultos baseado no tripé do processo educacional do Conhecer, do Analisar e do Transformar a realidade do educando. Neste sentido a importância de que conheçamos esta realidade é necessário para que a transformação efetiva aconteça. É esta metodologia Freiriana, que possibilita o educando adulto a conhecer a realidade em sua volta, onde pode criar, refletir e aplicar o

conhecimento aprendido. Nesta proposta o educando é valorizado em sua cultura, experiências e fonte de conhecimento, migrando estes fatores como prática pedagógica dos educadores, e colaborando um fazer pedagógico crítico e consciente para uma proposta de educação e aprendizado dentro de uma contextualização, onde respeita o educando adulto enquanto sujeito formador de conhecimento e consequentemente opinião.

Segundo MORAN, "Ensino a distância não é só um "fast-food" onde o aluno vai lá e se serve de algo pronto". OEnsino a distância é ajudar os participantes para que estes equilibrem suas necessidades e habilidades pessoais com a participação em grupos presenciais e virtuais, onde avançam rapidamente, trocam experiências, dúvidas e resultados. Se buscarmos quais as fontes necessárias para o real aprendizado e para a real construção de conhecimento necessária, abordada por Paulo Freire, veremos que a colaboração, o trabalho em equipe, a construção de conhecimento por meio do contato com o real, fazem dos alunos responsáveis pela produção do seu autoconhecimento e seu reconhecimento como atores críticos no mundo social.

O conhecimento da realidade por meio da EAD pode e deve ser considerado como eficaz no momento em que novos métodos e técnicas dentro da EAD proporcionem também aos educando o contato com a realidade, com o mundo vivido pelos mesmos, em uma sociedade permeada pelo fazer tecnológico e pela compressão do espaço/tempo, entender as características do funcionamento do real, do mundo, se torna um desafio menos complexo quando se vive, se percebe e se atua no espaço geográfico como sinônimo de totalidade. Produzir conhecimento através da EAD se faz eficaz quando adquirimos os meios pelos quais podemos entender a realidade do mundo vivido, sendo assim capaz de compreender e criticar e não somente de descrever e analisar fatos por fatos contribuindo para uma história do não-feito, uma historiografia sem interpretações inovadoras e críticas e uma geografia sem críticas e pragmática.

A Educação a distância pode ser pensada não somente com prática de ensino, porém também com âmbito informacional, ocupacional, material ou simplesmente profissional. A troca de informações nem sempre pode estar ligada a educação em si voltada para um objetivo específico, envolvendo professores e alunos, mas também no sentindo de adquirir conhecimentos e informações para um determinado fim no meio econômico e político. Adquirindo vários aspectos, a EAD se configura como poderoso instrumento na consolidação de uma rede de trocas de informação e de produção do senso crítico do conhecimento, ganhando novos adeptos conforme a sua eficácia na obtenção de resultados obviamente positivos no ensino de adultos, dando maior significância a Andragogia. O professor assume o papel de orientador, de articulador, observador, crítico e de incentivador, na sua relação com o aluno, a distância.

Abandonando o confortável papel de caráter "conteudista" do professor transmissor do conteúdo ou da "disciplina" em sala de aula. Substitui o autoritarismo pela flexibilização da aprendizagem aberta e colaborativa. Experiências apontam para a necessidade de refletir e reformular quando necessário, a prática pedagógica/andragógica, articulando conteúdos das diversas áreas do conhecimento, para enriquecer esta vivência. "Nossa posição é de que a Andragogia apresenta princípios fundamentais para a aprendizagem de adultos, que, permitem àqueles que desempenham e conduzem esse tipo de aprendizagem construir processos mais eficazes". (KNOWLES, 2009, p. 2).

De acordo com Moura e Barbosa (2013 p.54), temos um exemplo bem peculiar e que ratifica essa aprendizagem mediatizada e significativa, por meio de um provérbio Chinês de 450 A.C.

"O que eu ouço, eu esqueço; o que eu vejo, eu lembro; o que eu faço, eu compreendo." Isso foi dito pelo filósofo Confúcio e tem relação estreita e direta com aprendizagem ativa. Silberman (1996) modificou esse provérbio para facilitar o entendimento de métodos ativos e significativos de aprendizagem, dando a ele outra redação, conforme segue:

• O que eu ouço, eu esqueço;
• O que eu ouço e vejo, eu me lembro;

• O que eu ouço, vejo e pergunto ou discuto, eu começo a compreender;
• O que eu ouço, vejo, discuto e faço, eu aprendo desenvolvendo conhecimento e habilidade;
• O que eu ensino para alguém, eu domino com maestria.

Pautados na teoria deste provérbio, os autores nos trazem expressiva contribuição no sentido de nos fazer refletir referente a construção dos saberes docentes, que nos dão colaborativo embasamento e sustentação da prática docente no sistema educacional brasileiro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o início e o avanço das tecnologias pelo homem têm como finalidade favorecer e ajudar. As TIC vêm promovendo o repensar a Educação brasileira, a qual vem se transformando e modificando alguns acontecimentos em nossa sociedade. É inquestionável que o desenvolvimento das tecnologias seja fundamental para a dissipação da EAD com novas formas de ensino-aprendizagem.

Definir as TIC e a EAD facilitou o entendimento de que são inerentes para evolução do processo educativo essenciais desse gênero educacional na qual a mediação é didático-pedagógico com alunos e docentes aumentando atividades educativos em locais ou tempos variados como uso de novas tecnologias.

É necessário que se leve em consideração que vivenciar oportunidades de reflexões que concorda em discutir sobre as tecnologias de informação e comunicação no âmbito da Educação a Distância, que em seu contexto atual vem passando por grandes modificações onde a globalização gera uma necessidade de comunicação e informações sem limite.

As mídias adaptadas na construção de conteúdos educacionais proporcionam uma prática pedagógica renovadora no ambiente de trabalho da EAD. As TIC são auxiliares importantes na ampliação e comunicação construtiva do conhecimento e não apenas na sua melhoria e transmissão.

Contudo, para que a Educação a Distância contribua de forma eficiente com autonomia dos indivíduos é fundamental que exista planejamento do processo pedagógico para uma gestão de qualidade nas TICs nesse procedimento. O tempo e o espaço já não pode mais ser considerado como um problema, propiciando uma Educação sem distância, sem tempo, levando o sistema educacional a assumir um papel, não apenas de instrução dos cidadãos relacionados àquele espaço, mas a um ambiente de formação inclusiva em uma sociedade de diferenças.

## Bibliografia:


BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, A. Por uma pedagogia da pergunta. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1985.

FREIRE, M. (2002)A Paixão de Conhecer o Mundo(15ª edição). São Paulo: Paz e Terra.

LIBÂNEO. José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.

LIMA, Arievaldo Alves. Andragogia: A aprendizagem nos adultos. Disponível em:<http://www.grupoempresarial.adm.br>. Acesso em: 04 mar. 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos, proposições. 3ed. SãoPaulo: Cortez, 1996.

MORAN, José Manuel. Mudanças na comunicação pessoal; Gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica. São Paulo, Paulinas, 1998.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Ates Médicas Sul, 1999

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SILBERMAN, M. Active learning: 101 strategies do teach any subject. Massachusetts: Ed. Allyn and Bacon, 1996.

http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/educar.pdf (Acessoem 18/03/2017)

http://www.senac.br/media/osboletim_web_4.pdf (Acesso em 15/03/2017)
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4604724/mod_resource/content/1/Philippe Perrenoud e a Teoria das Compet%C3%AAncias.pdf (Acesso em 20/03/2018)
https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/OUVRAGES/Perrenoud_2000_A.html (Acessado em 05/04/2018)